

A PROPOSTA PEDAGÓGICA SOCIALISTA NO ÂMBITO DA REVOLUÇÃO RUSSA DE OUTUBRO DE 1917

Maiara Cristina de Rezende¹

Rodrigo Bischoff Belli²

Resumo: Tendo Nadezhda Krupskaya como referência, o presente trabalho é um estudo sobre a pedagogia socialista nos desdobramentos da Revolução Russa de outubro de 1917 e o alto índice de analfabetismo existente no território russo. Apoiada pelo materialismo histórico-dialético originalmente formulado por Karl Marx e Friedrich Engels, Krupskaya propôs um novo modelo de formação para a sociedade russa, baseado no socialismo. Analisamos as influências na educação trazida pela proposta pedagógica socialista sob o contexto da realidade educacional implantada a partir da Revolução de Outubro. Buscando organizar a vida escolar em consonância ao trabalho produtivo não-alienado e a formação de um novo ser humano, apesar da não-efetivação da sociedade comunista, no que se refere à educação, ressaltamos que a pedagogia socialista deixou um legado válido até hoje.

Palavras-chaves: Revolução Russa de 1917. Educação. Pedagogia Socialista. Alfabetização.

Abstract: Having Nadezhda Krupskaya as a reference, this work is a study about the socialist pedagogy in the unfolding of the Russian Revolution in October 1997 and the high levels of illiteracy in the Russian territory. Based on the historical materialism originally formulated by Karl Marx and Friedrich Engels, Krupskaya proposes a new educational module for the Russian society, a module based on socialism. We analyzed the impacts on the education module brought by the socialist pedagogy on the educational reality established as of the October Revolution. Seeking to organize the school life in line with the non-alienated productive work and the constitution of a new human, despite the non-implementation of the communist society, regarding education, we highlight that the socialist pedagogy has left a still valid legacy.

Keywords: Russian Revolution of 1917. Education. Socialist Pedagogy. Literacy.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá.

² Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista.

INTRODUÇÃO

A Revolução Russa de outubro de 1917 foi o resultado do acirramento dos conflitos sociais na Rússia e da incompetência do Governo Provisório, fundado em fevereiro do mesmo ano, em retirar o país da Primeira Guerra Mundial, em distribuir terras aos camponeses e em erradicar a fome que devastava a população russa. É importante ressaltar a situação em que o país encontrava-se, segundo Nereide Saviani (2011, p. 28)

[...] a Rússia vivia intenso cerco externo e fortes tensões internas, numa situação de extrema pobreza, de guerra civil. Em ênfase maior no que se refere à educação [...] enfrentava-se o altíssimo índice de analfabetismo em meio a problemas com a parte reacionária do magistério [...].

Surgira então, uma nova proposta de formação para o “homem novo”, com influências em uma pedagogia socialista que vinha a ser pensada desde a Revolução Democrática de Fevereiro do mesmo ano, a qual resultou na derrota do czar e a instituição do Governo Provisório³ estimulando reformas de caráter burguês.

Percebendo essa necessidade de mudança para o país russo, vemos a necessidade em pensar-se em algo novo. Desse modo, criou-se a Comissão Estatal para a Educação, na qual Nadezhda Konstantinovna Krupskaya (1869-1939), P. N. Lepshinsky (1868-1944) e Mikhail Nikolaevitch Pokrovski (1868-1932) ficaram encarregados pela elaboração do documento “Princípios Fundamentais da Escola Única do Trabalho”, que resultou na “Declaração sobre a Escola Única do Trabalho” (SAVIANI, 2011).

Nesse documento, Krupskaya discorre sobre os desafios dos primeiros anos:

[...] livrar-se da herança da escola antiga (manuais impregnados da ideologia burguesa, ênfase em abordagens religiosas, chauvinismo, métodos adestradores, resistência reacionária do magistério); dotar o ensino de novo conteúdo e novos métodos; ligar a escola com a vida, aproximando-a da população; propiciar a compreensão da vida

³ Governo de coalizão surgido com a queda do czar. Buscava uma forma de política que oscilava entre as reformas sem o menor sentido prático e a repressão sanguinária contra as massas revolucionárias. Sobre o Governo Provisório, e demais aspectos históricos da Revolução Russa, utilizamos a análise proporcionada por John Reed (2010).

concreta e o desenvolvimento da capacidade de trabalhar, estudar e viver coletivamente (SAVIANI, 2011, p.29).

Entendendo toda essa dimensão de um novo modelo de educação que precisava ser enfatizado, quais seriam as influências educacionais da nova proposta pedagógica socialista enfatizada na Revolução Russa de Outubro de 1917? Propõe-se então com o presente trabalho abordar as influências da proposta de formação do homem novo, que é de um seguimento socialista, já que o país passa por um grande momento de transição do sistema. Pretende-se discutir as suas influências sobre a educação russa no período. Segundo Krupskaya (s/d, p. 88), “[...] a educação é indispensável à construção do socialismo, cuja essência é a organização nova de todo o tecido social, em um novo regime social, em novas relações entre os homens”.

A sociedade russa perpassava por um momento de uma nova construção de sociedade, a qual estava com um grande problema educacional voltado ao que se refere à alfabetização. Krupskaya elabora uma educação que privilegia o ensino, a qual é voltada para a realidade educacional, e se envolve em propostas pedagógicas e reflexões sobre problemas na constituição acerca da nova sociedade que vinha a surgir. Apoiada em autores como Karl Marx e Friedrich Engels, Krupskaya parte de uma formulação de educação que a seu ver deve ser entendida e pensada desta forma:

[...] a educação como ato necessariamente político; a necessária laicidade do ensino (separação Igreja/Estado); a apropriação crítica e criativa dos conhecimentos acumulados pela humanidade como imperativo para a emancipação dos trabalhadores; a escola como instrumento de educação da personalidade humana; o papel da educação escolar na formação multifacética das jovens gerações; a mesma educação para ambos os sexos; o trabalho como eixo central dos conteúdos e das atividades escolares, implicando a necessária relação entre ensino geral e politécnico (SAVIANI, 2011, p. 31).

Krupskaya persiste em relatar que o problema do socialismo não é apenas subir a produtividade do trabalho e aumentar o índice de desenvolvimento econômico, e sim, também proporcionar a constituição de uma nova sociedade, apoiadas em novas bases objetivas e subjetivas, e para que isso ocorra é fundamental educar os jovens das novas gerações e reeducar os adultos.

Dessa forma, investigaremos como essa proposta pedagógica de homem novo, partindo de um seguimento socialista, influenciou diretamente

questões educacionais, tendo em vista um contexto de realidade da educação Russa deplorável e com grande resistência de implantação socialista. Frente a essas considerações, esse trabalho espera contribuir para estudos relacionados a propostas socialistas interligadas com a educação, e entendimento de conflitos educacionais que permeiam até os dias atuais.

1- CONTEXTO SOCIAL/EDUCACIONAL E OS PROBLEMAS ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO RUSSA

O entendimento da revolução russa de acordo com Oyama (2010) deve ser visto como um acontecimento histórico que influenciou todo o mundo, sendo ele também decorrência das condições particulares da Rússia. Ou seja, a Revolução de Outubro de 1917 só foi possível devido a aspectos mundiais existentes no período, bem como as particularidades que permeavam a Rússia do momento. Esse fator faz com que a Revolução Russa seja única.

No início do século XX, a Rússia tinha como forma de governo o Czarismo⁴, que era uma forma autocrata e absolutista. Ainda no início do século, o país russo se via num país atrasado com a estrutura societária e com uma forte produção semifeudal.

O atraso econômico e social que antecede 1917, ocasionado pelo poder absoluto dos czares e pelos privilégios da nobreza e da Igreja Ortodoxa, condicionou a existência de sérios problemas sociais, como a ausência de terra para os camponeses, a precariedade das condições de trabalho dos operários e a existência da fome (FREITAS, 2009).

As enormes dimensões territoriais e o isolamento ocasionaram um conflito de identidade, carecido da dificuldade de resumir uma identidade nacional em um império pluriétnico. O povo russo estava entre a modernidade do ocidente e o conservadorismo do oriente, se fechando em seu próprio mundo.

⁴ Foi um sistema político que prevaleceu na Rússia de 1547 até o período revolucionário. Era um regime semelhante ao absolutismo, pois era voltado para alcançar a grandeza imperial e a ampliação de poderes para se tornar o único governante – possuindo poder absoluto. Além disso, o regime czarista era caracterizado pela falta de liberdade, inclusive para a classe nobre (REED, 2010).

A Rússia no período pré-revolução era um país característico, tinha uma grande extensão territorial, com a maior parte destinada ao setor agrário, e a sua produção agrícola era extensiva, arcaica, pouco produtiva e estabelecendo uma quantidade significativa de camponeses de quem eram ordenados muito esforço. Essas propriedades de terras concentravam-se nas mãos da nobreza, a qual explorava os camponeses desfavorecidos, já que a fome e a pobreza era um problema habitual. Cerca de 79% da população russa vivia no campo e haviam milhões crianças abandonadas, situação que se agravou com a explosão da Primeira Guerra Mundial em 1914.

A situação era ainda mais caótica, pois o país estava com grande atraso econômico que refletia em toda a sociedade. Aproximadamente 80% da população era campesina e mais de 70% eram analfabetos (LIZZI, MALANCHEN, 2017).

Na educação, existia um alto índice da população fora da idade escolar, à maioria dos operários e dos camponeses não tinham oportunidade de frequentar o ensino formal, conseqüentemente, “três quartos da população eram analfabetos e os professores não estavam capacitados, tinham baixos salários e baixa posição social, ao passo que a Igreja Ortodoxa dirigia a maioria das escolas” (CASTLES E WUSTENBERG apud CIAVATTA, 2014, p.192).

A revolução russa de outubro de 1917 foi uma tomada comunista, a qual propõe o socialismo como embasamento social, ou seja, uma sociedade em que o privado se torna público, e a extinção das classes sociais. Segundo Tragtenberg (1988) “a revolução de 1917 colocou fim a superioridade política burguesa, ao eliminar a propriedade privada dos meios de produção e o sistema de propriedade”.

Diante disso, começa-se a fase de “[...] construção e disseminação da cultura comunista como elemento essencial da formação do novo homem, frente à cultura burguesa [...]” (NETO, BEZERRA, AMBONO, 2013, p. 266). Para essa nova forma de sociedade a ser efetivada, precisava ser organizada com uma base sólida e que tenham argumentos para dar respostas ao povo, pois a invasão do poder pelos bolcheviques havia chocado o mundo.

Os soviéticos tinham a clareza de que a edificação da sociedade comunista exigia a concepção de um novo ser humano, assim, renovaram o sistema de ensino em consenso ao plano societário em construção, com base

e movidos nos fundamentos educacionais estabelecidos por Marx e Engels, sabiam o quão era necessário à transformação da escola de forma que a herança da escola czarista fosse suprimida.

Um dos desafios iniciais do processo de reconstrução da Rússia, no que fere à educação, Lunatcharski no discurso no I Congresso de Toda a Rússia para a instrução pública, anuncia que

Trata-se de transmitir o mais rápida e amplamente possível o saber ao povo, de destruir o privilégio do conhecimento de que só uma ínfima parcela da sociedade gozava. Também aqui, salta igualmente aos olhos que não se tratava de nos apoderarmos da escola: a escola é tão caduca e inútil como o aparelho de Estado. Não podíamos raciocinar como o Governo Provisório, dizendo que íamos prescrever algumas modificações aos inspetores de distrito; tínhamos de dismantelar tudo; era perfeitamente claro que a escola deve ser objeto de uma transformação revolucionária. Não direi de uma demolição seguida de reconstrução, porque o aparelho da escola de modo algum pode ser objeto de destruição e porque na prática não podíamos pura e simplesmente fechar as escolas por um certo tempo, dissolver pura e simplesmente o corpo docente e voltar a partir do zero (LUNACHARSKI, s/d, p.03).

A partir dessas formulações, Krupskaya salienta que os desafios expostos nos primeiros anos se fundamentariam em extinguir e superar os “[...] manuais impregnados da ideologia burguesa, ênfase em abordagens religiosas, chauvinismo, métodos adestradores, resistência reacionária do magistério [...]” (FREITAS, 2009; SAVIANI, 2011).

Em fevereiro do ano de 1917 houve a derrubada do Czar, as quais estavam à frente os movimentos operários e uma pequena parte da burguesia, após a tomada de poder pelo Governo Provisório, composto por liberais cadetes⁵. Contudo, o processo de revolução foi enfatizado por disputas políticas.

Os principais norteadores para a revolução foram Vladimir Lênin e Leon Trotsky. Lênin vinha à frente dos bolcheviques, o qual era seu partido

⁵ Assim chamados, conforme as iniciais do seu partido: Partido Constitucional Democrata (K. D., em russo). O nome oficial utilizado era "Partido da Liberdade do Povo". Composto de liberais pertencentes às classes abastadas, os cadetes eram o grande partido da reforma política, correspondendo, mais ou menos, ao Partido Democrata dos EUA. Ao estourar a revolução, em março de 1917, foram os cadetes que formaram o primeiro governo provisório. O ministério cadete foi derrubado em abril, por ter aderido aos fins imperialistas dos Aliados, inclusive aos desígnios imperialistas do governo czarista. À medida que se firmava o caráter econômico e social da revolução, os cadetes tornavam-se cada vez mais conservadores (REED, 2010).

revolucionário, que tinham objetivos traçados e trabalhos organizados, pautando-se nesses aspectos: a educação, “[...] a conquista do poder político, a liquidação da propriedade privada dos meios de produção e a criação de uma sociedade socialista, além das reivindicações praticas dos operários e dos camponeses” (GOMES, 2006, p. 42).

Lenin, que vinha a frente da revolução, tinha consciência que edificar a sociedade comunista exigia sujeitos com assimilação de conhecimentos acumulados pela humanidade.

Por isso, ao condenar a antiga escola, propomo-nos tomar dela unicamente aquilo que nos é necessário para conseguir uma verdadeira formação comunista. [...] Seria errado pensar que basta assimilar as palavras de ordem comunistas, as conclusões da ciência comunista, sem assimilar a soma de conhecimentos de que o comunismo é consequência. O marxismo é um exemplo que de como o comunismo resultou da soma de conhecimentos adquiridos pela humanidade (LENIN, 1968, p. 97-98).

Desse modo, necessitava substituir o antigo ensino livresco sem perder o acúmulo de conhecimentos que se mantia na velha escola. No entanto, se fazia indispensável o desenvolvimento das forças humanas e a “[...] arte de assimilar toda a soma de conhecimentos humanos, e assimilá-los de tal modo que vosso comunismo não seja em vós algo aprendido de memória, mas algo pensado por vós mesmos [...]” (LENIN, 1968, p. 100-101).

Conhecido como “Outubro Vermelho”, no dia 22 do mês, milhares de homens russos foram até a denominada “Casa do Povo”, onde ocuparam o local, e reivindicaram o rompimento do governo até então governado por Kerenski. Após esse ato, dava-se então início ao processo revolucionário de outubro. Segundo Shuare (1990), o processo iniciado no ano de 1917, implicou diretamente em profundas comoções no plano da consciência social. Devendo ser reconhecido qualquer que seja a posição política adotada acerca desse movimento. As ciências humanas, reflexos científicos e a educação também entraram neste processo.

Após o declínio do Império Czarista Russo e o surgimento da Revolução Socialista Russa no ano de 1917, começa-se uma era de modificações em toda a Rússia. Com isso, impulsionou-se a reforma de vários setores da sociedade, dentre eles, a agrária, cultura, e, principalmente sobre a educação e trabalho.

O princípio norteador da pedagogia socialista era a educação, a exposição alargou várias lutas, críticas e reflexões sobre a mesma.

Para Lombardi (2011, p. 106) a educação é a essência da sociedade, assim:

No processo revolucionário, portanto, a educação é um importante instrumento para que o trabalhador consiga não apenas ter acesso aos conhecimentos, mas que, a partir deles, possa controlar o processo de produção e reprodução dos conhecimentos científicos e técnicos envolvidos no processo produtivo.

A Rússia passava por grandes obstáculos no processo de constituição socialista. Os problemas políticos e sociais interviam diretamente em questões internas e externas do país, já que no âmbito externo tinha o cerco das nações capitalistas e o fechamento das fronteiras russas para sufocar a revolução e, internamente, a pobreza extrema, o analfabetismo crônico do povo russo e a guerra civil (NETO, BEZERRA, AMBONO, 2013).

A implantação do socialismo na Rússia era um processo árduo, pois as condições do país eram de extrema miséria, analfabetismo, cerco imperialista, forte concentração da propriedade da terra e uma incipiente industrialização requeria dos comunistas uma quebra entre as relações sociais do capitalismo para alterar de acordo com as novas relações de trabalho e educação, uma nova formação de homem acerca da criação da sociedade futura. O alicerce para a construção da sociedade socialista encarava uma realidade memorável, a miséria era grande, o analfabetismo em massa entre o povo russo foram determinantes para a revolução, a qual teria como aspecto fundamental o trabalho e educação (NETO, BEZERRA, AMBONO, 2013).

A falta de escolas e de pessoas qualificadas constituíam fortes dificuldades à formação de jovens na Rússia revolucionária, eram aspectos da realidade educacional em uma sociedade de analfabetos que é resultante de um regime pautado no czarismo.

Frente à questão do analfabetismo, Lunacharsky, no “Decreto sobre la educación popular” de 11 de novembro de 1917, ao tratar do alto índice de analfabetismo e inclusive por ser a escola inacessível para uma proporção grande das crianças e jovens, dispõe que:

[...] en materia de educación, todo poder auténticamente democrático, en un país donde reinan el analfabetismo y la ignorancia, debe

trazarse como primer objetivo la lucha contra estas dos plagas. Debe, dentro de los plazos más perentorios, acabar enteramente com el analfabetismo organizando una red de escuelas que responda a las exigencias de la pedagogía moderna e implantando la enseñanza general obligatoria y gratuita; debe, al mismo tiempo, crear toda una serie de escuelas normales y establecimientos que puedan, a la mayor brevedad, formar el poderoso ejército de maestros necesarios para instruir a toda la población de la inmensa Rusia [...] (LUNACHARSKI, 1917, s/p).⁶

Para Holmes, um dos pioneiros da educação russa, a escola deveria ser um “modelo da futura sociedade sem classes” (1991, p. 6). Os pedagogos deste período discorrem que a escola deveria estar submetida na concepção da nova vida social, cujas oportunidades estavam sendo abertas pela revolução, e então deveriam se envolver fortemente na formação de um novo ser humano presente na vida social.

Os revolucionários bolcheviques começaram a preparar um plano para a educação que rompesse com o Antigo Regime e com os valores burgueses e fosse parte integrante do projeto de constituição de uma sociedade íntegra. Já que todo acúmulo de conhecimento humano era, até então, posse da burguesia e da nobreza. Na Rússia, somente uma parcela minoritária, filhos da elite czarista e da burguesia, tinha acesso a uma educação de qualidade. Entretanto, a maioria das pessoas carecia de cultura e letramento, seguindo no analfabetismo mais profundo, sobretudo no campo, onde vivia a maior parte da população.

Eram raras as escolas no campo, e quando havia, a alfabetização da criança ocorria quase que por um acaso. Seguindo esta ideia, Krupskaya (1899, p. 23) discorre:

Aquelas crianças que frequentam a escola aprendem apenas com dificuldade a ler, escrever e contar, e mesmo assim, mal. Nós temos escolas muito ruins na Rússia e é proibido que os professores ensinem as crianças algo diferente da alfabetização. É preferível para o governo manter o povo na ignorância e, dessa forma, nas escolas é proibido falar as crianças e dar-lhes livros para ler sobre como outros povos conquistaram a sua liberdade, quais são suas leis e

⁶ A citação se traduz em: ‘Em matéria de educação, qualquer poder autenticamente democrático, em um país onde reinam o analfabetismo e a ignorância, a luta contra essas duas pragas deve ser definida como o primeiro objetivo. Deve, dentro dos prazos mais peremptórios, acabar com o analfabetismo, organizando uma rede de escolas que responda às demandas da pedagogia moderna e implementando a educação geral gratuita e obrigatória; Ao mesmo tempo, deve criar toda uma série de escolas e estabelecimentos normais que, o quanto antes, possam formar o poderoso exército de professores necessários para instruir toda a população da vasta Rússia’.

regulamentos; proibem explicar por que algumas nações têm determinadas leis, e outras nações leis diferentes, e por que algumas pessoas são pobres e outras são ricas.

Os professores eram monitorados pelas autoridades, e quase não possuíam conhecimento adequado para assumir esse cargo. “Dessa forma a criança sai da escola sabendo pouco, do mesmo jeito que entrou nela” (KRUPSKAYA, 2017, p.23).

As crianças trabalhavam em indústrias artesanais desde os cinco anos de idade, e algumas exerciam a mesma carga horária dos adultos. Esse trabalho desempenha uma grande ruína no organismo da criança, prejudicando sua saúde e ocasionando a perda de suas capacidades mentais. Nessas condições de trabalho, “[...] sem ar limpo, em habitação sufocante, a criança definha, o trabalho monótono de manhã até a noite não fornece alimento para a sua inteligência, não a desenvolve, a criança torna-se indolente, obtusa” (KRUPSKAYA, 2017, p.25) Essa a única experiência de que a criança provinha, sendo blindada de conhecimento e uma educação de qualidade.

Uma dupla função no âmbito da educação foi dada aos revolucionários: acabar com o monopólio das elites sobre o acesso ao conhecimento sistematizado e acumulado pela humanidade, e extinguir desde a raiz, os valores e práticas burguesas e czaristas até então dominantes nas escolas. Para tal tarefa, criaram um Comissariado do Povo para a Educação, que ficou conhecido como Narkompros⁷. O professor Mauro Sala (2017) discorre sobre o assunto:

O Narkompros defendia uma educação politécnica, ou seja, uma educação voltada para um ensino multilateral da juventude. Desta forma os alunos tinham oportunidades de realizar não apenas vários ofícios com a finalidade de escolher no futuro uma especialização, mas também de conhecerem os fundamentos técnicos, científicos e sociais do próprio processo de produção. No entanto, é importante ressaltar que os revolucionários não educavam somente para o futuro, como na sociedade capitalista. A educação era voltada também para as tarefas cotidianas da revolução.

Em 1918, fundaram uma declaração sobre os princípios da escola única do trabalho, que defendia que a escola deveria ser gratuita e obrigatória, assim,

⁷ O Narkompros ou Comissariado do Povo de Educação foi o departamento soviético responsável pela administração da educação pública e pela maior parte das matérias relativas à cultura. Em 1946, foi renomeado como Ministério de Educação.

nenhuma criança na União Soviética deveria estar fora da escola. Foi dita como única porque todos os sistemas de ensino, do jardim da infância até as universidades, formavam uma única escola. Isso significa que todos os alunos frequentariam o mesmo tipo de escola, sem distinção de sexo ou origem social, como ocorria no governo czarista que oferecia um ensino precário – ou nenhum - para os filhos dos camponeses e operários e um ensino distinto e de qualidade para os filhos da burguesia e da elite czarista. O estado soviético seria responsável pela constituição, manutenção e por todos os gastos dessa escola (SALA, 2017).

Para os revolucionários, a educação era a essência de uma sociedade sem classes, já que a educação que a classe trabalhadora recebia era bem distinta do que a da burguesia e demais elites, pois, as elites de forma generalizada, sempre tiveram uma formação que fosse voltada para mandar, ou seja, para se tornarem dirigentes, governantes.

A educação foi uma prioridade para a nova sociedade socialista que vinha a ser moldada, pois, o número de crianças órfãs era considerável, já que as mesmas perderam suas famílias durante a guerra, ou foram abandonadas pelas famílias, e também devido o retardo do país, diante de questões como a miséria da população que vinha ser predominante ainda mais em função da guerra. Ressaltamos as condições da construção da educação socialista, a qual era muito complexa. Afirmam Bittar e Ferreira Jr. (2011), Lênin chamava a atenção para realidade, na qual o socialismo seria construído naquelas condições concretas, a qual, todo o material humano legado do capitalismo, diante disso, “[...] tanto a intelectualidade burguesa precisaria ser vencida, transformada e reeducada, quanto os próprios proletários, a fim de se desembaraçarem de seus preconceitos pequeno-burgueses [...]” (BITTAR; FERREIRA JR., 2011, p. 377). Assim, a educação socialista passava a ser direito de qualquer cidadão, cujos objetivos refletiam os interesses dos trabalhadores, e buscavam o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, em contraposição dos princípios da pedagogia burguesa.

Tentando romper com essa prática de educação que “martela” as divisões de classe, os revolucionários partiam das ideias marxistas para a construção da nova sociedade, livre da exploração e da opressão em que o livre desenvolvimento de cada um fosse a condição para o livre

desenvolvimento de todos. O ensino defendido pelos revolucionários deveria colocar o indivíduo tanto em contato com os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos como fornecer aos jovens uma capacidade conscienciosa de trabalho e de autodeterminação. Os alunos deveriam sair da escola plenos, dominando tantos os conhecimentos acumulados pela humanidade quanto sabendo trabalhar e organizar a produção (SALA, 2017).

Sobre a questão da escola e da educação pública no sistema socialista:

Quando se fala de educação pública das crianças, entende-se por isso, especialmente, que é o cuidado com a manutenção das crianças o que será tirado dos pais e que a sociedade garantirá para a criança não apenas meios para sua existência, mas garantirá também que a criança tenha todo o necessário para que ela possa ter um desenvolvimento pleno e multilateral (KRUPSKAYA, 2017, p.28).

Segundo Krupskaya (1917), o que se pretende com a educação é vencer o analfabetismo e a ideologia burguesa difundida e instruída nas escolas por meio de uma educação patriótica, já que a educação czarista era centralizada no conceito de propriedade privada e no regime político.

2- KRUPSKAYA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA SOCIALISTA

2.1 Quem foi Krupskaya

Uma das principais envolvidas e fundadora da Pedagogia Socialista foi à autora Nadezhda Krupskaya a qual nasceu em São Petersburgo no dia 26 de fevereiro de 1869 e morreu em Moscou dia 27 de fevereiro de 1939. Os seus estudos começaram com a mãe, e com dez anos ingressou na escola pública, na qual não teve um bom relacionamento diante de algumas posturas, como relata Saviani (2011, p. 29), pois, “[...] as professoras distinguiam as crianças pobres das ricas; não havia amizade entre as alunas; ela sabia mais do que aquilo que era ensinado; via de modo diferente os assuntos expostos.” Foi uma revolucionária bolchevique e pedagoga russa, casada com o então líder revolucionário Vladimir Lênin (1870-1924).

Ingressa no ensino superior quando, em Petersburgo, abriram-se cursos para mulheres – até então isso não era tolerado. Mas, decepciona-se com os temas tratados e com a postura do corpo docente. Ao conhecer o círculo

estudantil e frequentar algumas reuniões, resolve abandonar os cursos e passa a estudar, no círculo, obras de Marx e outros autores. Lê o 1º tomo d'O Capital, aprendendo o caminho revolucionário: a expropriação dos exploradores. Passa, então, a apoiar o movimento operário e suas greves. Aprende mais sobre a vida dos operários fabris quando vai dar aula na escola dominical para adultos. Ali, sofre (e burla) o controle dos inspetores sobre o programa. (SAVIANI, 2011). Os operários exibem facilidades em aprender coisas difíceis e alguns passam a cursar os círculos estudantis.

Krupskaya foi presa distribuindo panfletos ilegais em agosto de 1896 pela Okhrana⁸ que agia intensamente em sua perseguição aos grupos revolucionários. Ela permaneceu por sete meses na prisão, ficando em liberdade cuidada no inverno de 1897-98, quando foi julgada culpada e condenada a uma deportação de três anos na província de Ufá. Krupskaya requereu e obteve sua transferência para a Sibéria, onde Lênin já cumpria sua sentença, declarando que eram noivos e almejavam se casar. A transferência foi aceita e enfatizaram o matrimônio (1898) assim que ela chegou à Sibéria. A educadora teve seu primeiro contato com o exílio, no qual se dedicou a traduções de livros e publicações de folhetos, seus textos foram rubricados com seu pseudônimo: Sáblina. (Cf. KRUPSKAYA, 1937)

Após a Revolução Russa de 1917, teve participação no governo e teve importante desempenho na luta contra o analfabetismo na Rússia. Suas concepções sobre educação tiveram grande influência no estabelecimento de novos métodos e práticas de ensino na URSS e foi também uma das organizadoras do sistema bibliotecário soviético (SAVIANI, 2011).

2.2 Os ideais pedagógicos socialistas

Apoiada na teoria marxismo, Krupskaya visava ampliar a atividade social como prática comum na nova sociedade que se desenvolvia (CORRÊA, JACOMELI, s/d). A autora prioriza e defende uma educação voltada para o trabalho ligado à educação intelectual, pensando no desenvolvimento por completo do indivíduo. Com o aporte nas teorias de Marx e Lênin, pretendiam

⁸ Política Czarista.

entender o trabalho social como fundamento na nova sociedade que vinha a se formar.

A educação proposta por Krupskaya era uma educação revolucionária, propunha a oferta de conteúdos que os operários não tinham acesso e debatiam marxismo para que compreendessem seu lugar no mundo tomando consciência de si (CORRÊA, JACOMELI, s/d). Segundo Krupskaya (1986), a sua proposta vai de aprender e compreender todo o contexto social, e assim era a melhor forma de educação, além de proporcionar o conhecimento real dos benefícios que o socialismo/comunismo poderia trazer.

A formação do homem novo ou homem do futuro em que Krupskaya delega, é voltado para atender as contradições existentes, e muitos dos seus projetos estavam voltados para a resolução ativa dos problemas estruturais, a qual demanda uma formação que contemple as necessidades da sociedade que esta em nova transição, tudo isso por meio da ampliação da oferta escolar.

Krupskaya ensinava além do que era posto, e isso gerou um grande problema, “[...] incomodaram-se com o fato de que os alunos conheciam também as frações decimais e não se limitavam às quatro operações aritméticas [...]” (Cf. BOBROVSKAIA, 1940), pois, para o governo os operários deveriam aprender apenas quatro operações aritméticas, mas não as frações decimais, fazendo com que a classe desfavorecida não consiga se superar, já que a educação czarista funcionava como numa segregação social, apenas a elite poderia saber de questões e conteúdos mais avançados (CORRÊA, JACOMELI, s/d).

Krupskaya traz à tona a questão sobre o que era posto a ser de homem e de mulher, e que essa pauta é uma construção social preconceituosa e pejorativa da mulher.

A partir disso, a autora começa a pensar em uma necessidade de ensinar os meninos os trabalhos das meninas, e vice-versa, pensando que ambos iriam trabalhar fora de casa, e isso era uma forma de dar autonomia aos indivíduos, principalmente para a mulher.

Transformar a mentalidade humana individualista colocada através do capitalismo era uma das propostas de Krupskaya, a qual provinha de um pensamento baseado na coletividade. A autora também se preocupava com a

exploração infantil, então, era algo de muito valor para a mesma, buscava que todas as crianças tivessem oportunidades a educação.

Em relação à educação pública, deve ser sustentada financeiramente pelo estado, mas não pode se dizer que é o próprio educador, pois a escola não deve ter influências do governo e da igreja, já que para o estado burguês a escola serve de treinamento monótono para o povo. No pensamento socialista a educação é essencial para a vida humana, ressaltando sempre a formação do indivíduo como um todo.

O objetivo da escola, em tal Estado, não está atrelado aos interesses dos alunos, a não ser aos da classe dominante, quer dizer, a burguesia, e os interesses de uns e da outra divergem amiúde de modo assaz substancial. Por sua parte, o objetivo da escola condiciona toda a sua organização, todo seu modo de vida escolar, todo o conteúdo da instrução e a educação escolar. Se partirmos dos interesses da burguesia, o objetivo da escola variará segundo a camada da população à qual se destina. Destina-se às crianças da classe dominante, tem por objetivo preparar indivíduos capazes de desfrutar a vida e de governar (KRUPSKAIA, 1986, p.49).

De fato em uma sociedade classista, a educação da elite não era a mesma que a do “povo”, pois existiam limitações, mas para a formação do “mini burguês” eram lhe ensinados como governar e aproveitar a vida.

A escola só chegou ao trabalhador de forma extremamente limitada, sendo suficiente para a leitura de instruções, necessária na sociedade que se industrializa, e para inculcar a moral burguesa junto com a consciência de classe, fazendo dos operários, rebanho manso e fácil de governar (CORRÊA, JACOMELI, s/d, p. 8).

Em contrapartida, Krupskaya, Shulgin e Pistrak discorrem em qual seria a função da escola socialista da URSS pós-revolução, tendo como base o papel formador do homem novo considerando os seus valores cooperativos e solidários, partindo de uma:

[...] formação de um homem que se considere um membro de uma coletividade internacional construída pela classe trabalhadora em luta contra um regime agonizante e por uma vida nova, por um novo regime social onde as classes não existam mais. Em termos mais concretos, é preciso que a nova geração compreenda, em primeiro lugar, qual é a luta travada atualmente pela humanidade; em segundo lugar, qual é o espaço que deve ser ocupado por cada adolescente; e finalmente, é preciso que cada um saiba, em seus respectivos espaços, travar a *luta* pela destruição das formas inúteis, substituindo por um novo *edifício* (PISTRAK, 2005, p.31).

Ressalvamos que a Escola do Trabalho cogitada especialmente por, Pistrak, Krupskaja, Lunatcharski, Shulgin, entre outros, que associaram o *Narkompros*, foi a primeira experiência a colocar, no crivo da prática, os embasamentos provenientes da teoria marxiana, construindo e reconstruindo teoricamente, a partir das práticas educativas em caminho, de forma conectada ao projeto societário comunista (LEITE, BORGES, 2017).

Logo, a intenção das escolas soviéticas, neste período, era de instituir coletivamente, no exercício e junto às próprias dificuldades que a realidade educacional da época segura à nova escola, conduzida pelos princípios básicos da escola única do trabalho (FREITAS, 2009). Krupskaya na primeira parte dos programas oficiais da escola na República dos Sovietes cita que a base da elaboração dos programas contém três ideias centrais, “[...] a) o trabalho humano é o eixo em torno do qual se agrupe todo o material; b) composição por complexos; c) a atualidade; a soma dos conhecimentos, dos hábitos adquiridos, não poderá ser inferior àquela que exigem os programas do C.S.E.” (PROGRAMAS OFICIAIS, 1935, p. 12).

Era preciso construir novas relações sociais, ajustadas no desenvolvimento de uma consciência socialista, que acarretassem em seu seio solidariedade fraternas e o espírito de cooperação, atributos indispensáveis para a construção dos fundamentos da sociedade socialista.

Nos primeiros anos de atuação da educação socialista, destacavam-se os seguintes desafios: a tarefa de enfrentar o analfabetismo; a organização das bibliotecas, da imprensa a serviço da educação, da formação do magistério; a organização da juventude; a articulação do ensino com o trabalho produtivo socialmente útil. Além disso, era preciso introduzir os novos conteúdos de ensino, que deveriam ligar a escola à vida e aproximá-la da população (SAVIANI, 2010).

A educação da Rússia encontrava-se em um quadro característico do período, no qual foi registrado no censo nacional realizado em 1897, que revelou o grave problema em que se deparava a educação russa. Segundo o censo,

A ignorância, o analfabetismo, a ausência de direitos e a miséria mais terrível foram a sorte das massas populares do império czarista. No início do século XX a Rússia era, especialmente no setor da

educação, um dos países mais atrasados do mundo. A maioria da população era analfabeta. Os documentos do censo nacional realizado em 1897 demonstram que entre os homens apenas 29% sabiam ler e escrever, enquanto a porcentagem das mulheres alfabetizadas era muito mais baixa ainda: 13 em cada 100. Por outro lado, 4 em cada 5 crianças não tinham a mínima possibilidade de estudar [...]

Nas atuais repúblicas de Tadjiquistão, Kirguízia e Uzbequistão a falta de instrução era quase total; os índices revelam que, naquela época e até o início de nosso século, o analfabetismo atingia 98% da população. Cerca de 50 povos que hoje integram a União Soviética não tinham sequer a sua escrita codificada (CAPRÍLES, 2007, p.18).

Em condições descritas, a Rússia provinha de uma situação de atraso cultural, educacional e social muito grande. O regime czarista deixou como legado uma dívida histórica de negação do acesso ao saber à maioria da população, que, em algumas regiões, chegava a atingir 98% do índice de analfabetismo, e entre as mulheres o percentual revelado pelo censo de 1897 era mais alto (ABREU, 2015).

Frente a essa realidade, os revolucionários socialistas (Narkompros) elaboraram e expuseram em uma das suas primeiras tarefas para com a população russa, foi descrever e desenvolver uma campanha de alfabetização baseada nas concepções de Lênin. No que diz respeito a essas ações do Comissariado no combate ao analfabetismo, René Capriles registra:

O Comissariado do Povo para a instrução Pública, desde seus primeiros dias, teve como meta conseguir a alfabetização geral e a educação política da população. Mas a própria sombra do analfabetismo impediu, nos primeiros anos, uma decisiva participação das massas na construção ativa do socialismo. No final de 1918 foi assinado o decreto “Sobre a mobilização dos que sabem ler e escrever”, segundo o qual toda a população culta ficava compromissada com o trabalho da instrução geral. Lênin assinou, no dia 26 de dezembro de 1919, o decreto “Sobre a liquidação do analfabetismo”, que obrigava toda a população com idade compreendida entre os 8 e os 50 anos, que não sabia ler nem escrever, a se alfabetizar na língua materna ou na russa, conforme o desejo de cada um (CAPRILES, 2007, p. 30).

Em relação à Campanha de Alfabetização, é importante registrar que esta foi desenvolvida em pleno processo de caçada política às conquistas da Revolução, concretizada por 21 países que instituíram seus exércitos para atacar a nova Rússia Socialista, com a eclosão da guerra civil.

Mesmo assim, frente a esse cenário, o governo revolucionário instituiu as condições para sua realização, e com a prioridade de investimento assentou

a educação como prioridade nacional. Exclusivamente o exército teve prioridade integral nos custos gerados pela guerra e por seus efeitos devastadores.

3- AS INFLUÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO RUSSA NO PERÍODO

A tomada pelos revolucionários russos, não foi necessariamente um ato de aplicação de um modelo, mais sim, de um trabalho formulado na busca de melhorias e respostas para a sociedade. A população russa foi avisada sobre as mudanças almejadas, nas quais, Krupskaya ficou responsável por projetar um novo sistema educativo, e Lunacharsky a frente da administração de todos os diversos tipos de educação. Começando então, por uma

[...] educação geral, livre e obrigatória para todas as crianças e cursos especiais para os adultos”; “escola secular, unitária com diferentes níveis, para todos os cidadãos”; apoio para “o movimento educativo e cultural das massas trabalhadoras”, assim como para “organizações de soldados e operários”; “os professores deveriam cooperar com outros grupos sociais” e se tomariam medidas imediatas para a “miserável situação material” dos mais pobres, os mais importantes trabalhadores culturais e os professores das escolas elementares (CIAVATTA, 2014, p. 192).

Em suas grandes críticas a educação czarista antes da revolução de outubro de 1917, Lenin expos as condições desonrosas da educação escolar, tanto para o financiamento da educação, às condições materiais das escolas, à situação deplorável dos profissionais da educação, dentre outros aspectos.

Destacamos o Programa do Partido Comunista da Rússia de 1919, o qual, segundo Dietrich (1973, p. 214) foi disposto com o concurso direto de Lênin e depois foi abordado durante o VIII Congresso do Partido, em março de 1919. Devido a sua grande importância a educação, seguimos com um trecho do Programa:

No campo da instrução pública, o PCR se dá como tarefa concluir a obra iniciada pela revolução de Outubro de 1917 – transformar a escola de um instrumento de dominação de classe nas mãos da burguesia em instrumento de destruição dessa dominação, assim como liquidar inteiramente a divisão da sociedade em classes. No período da ditadura do proletariado, ou seja, no período em que são preparadas as condições que permitirão a realização total do comunismo, a escola não deve simplesmente se contentar em transmitir os princípios do comunismo em geral, mais ela deve ainda transmitir ao nível ideológico, organizacional e educativo a influência do proletariado sobre as camadas semiproletárias ou não proletárias das

massas ativas, para educar uma geração que seja capaz no final das contas de edificar o comunismo. A tarefa seguinte nesse processo consiste atualmente em perseguir o desenvolvimento dos fundamentos da instituição escolar e cultural que o Estado soviético criou:

1. Instituir a instrução gratuita e obrigatória, geral e politécnica (ensino da teoria e da prática dos principais ramos da produção), para as crianças de ambos os sexos até os 16 anos.
2. Criar uma rede de instituições pré-escolares: creches, jardins de infância, abrigos para crianças que aperfeiçoem a educação social e facilitem a emancipação da mulher.
3. Realizar totalmente os princípios da escola única do trabalho, liberando o ensino da língua materna; o ensino deve ser dado igualmente às crianças de ambos os sexos; é preciso criar uma escola absolutamente laica, ou seja, livre de toda influência religiosa, onde ocorra uma ligação estreita entre ensino e trabalho social produtivo e que garanta a marca da universalidade aos membros da sociedade comunista.
4. Fazer emergir novos quadros [trabalhadores, operários] que trabalhem no campo da educação e sejam instruídos segundo as ideias do comunismo.
5. Incitar a população trabalhadora a participar ativamente da instrução pública (desenvolvimento dos “conselhos de educação pública”, mobilização dos indivíduos que sabem ler e escrever, etc.).
6. Garantir a todos os alunos a alimentação, os uniformes e os materiais escolares às custas do Estado.
7. O Estado deve incentivar firmemente os operários e os membros do campesinato que queiram se formar por si sós (criar uma rede de instituições de ensino pós-escolares, de bibliotecas, de escolas para adultos, casas e universidades do povo, cursos, conferências, cinemas, casas de leitura).
8. Desenvolver amplamente a formação profissional para as pessoas com idade acima de 17 anos, necessariamente ligada aos conhecimentos politécnicos.
9. Abrir os anfiteatros das universidades a todos aqueles que têm o desejo de aprender qualquer coisa, e em primeiro lugar os trabalhadores, permitindo a todos que têm capacidade o acesso ao ensino universitário. Abolir todas as barreiras artificiais entre as novas forças científicas e a cátedra; assegurar a manutenção material àqueles que estudam para dar aos proletários e aos membros do campesinato a possibilidade real de frequentar a universidade.
10. Do mesmo modo, devem ser acessíveis aos trabalhadores todos os tesouros artísticos que foram criados graças à exploração do seu trabalho, e se encontravam até o presente momento à disposição exclusiva dos exploradores.
11. Desenvolver ampla propaganda das ideias comunistas e utilizar o aparelho e os meios do Estado para este fim (Lenin apud Dietrich, 1973, p. 214-215).

Segundo Gapotchka (1987, p.143), o Programa estabeleceu os princípios norteadores e as bases da escola e da educação soviéticas. O Programa também representou uma bela síntese dos princípios socialistas e leninistas para a educação e para a cultura em geral, no alcance em que se cedeu e ao mesmo tempo rompeu-se com os princípios e o modelo da educação czarista e burguesa.

Após a Revolução de Outubro, foram abertas as perspectivas de uma organização revolucionária da escola, impondo grandes portes de tarefas históricas no campo do ensino escolar. Então, começou-se uma transformação radical dos conteúdos, programas e metodologias, assim como a constituição de novos livros e manuais escolares a respeito à orientação socialista da educação, de maneira que “a escola deve inculcar nos alunos os conhecimentos necessários para exercer uma atividade criativa, para trabalhar e edificar a sociedade socialista” (SKATKINE, TSOVIANOV, 1994, p. 5). Para consolidar tal tarefa, ao lado de Krupskaya e seus companheiros do Comissariado do Povo para a Instrução Pública, foram convocados os melhores especialistas na área da educação.

Assim, além das disciplinas fundamentais, o ensino deveria contemplar o conhecimento natural, social, político, histórico, garantindo um nível de conhecimento teórico profundo e de alto nível. A par do desenvolvimento das faculdades cognitivas superiores, o aluno deveria obter um agudo senso de “estar no mundo”, apto a compreender, inserir-se e trabalhar no mundo da produção, consciente de estar construindo a sociedade socialista (OYAMA, 2014, p. 61-62).

Os trabalhos de Krupskaya destinados aos conteúdos e métodos de ensino tiveram grande influência significativa no sistema escolar da URSS. Por meio desses métodos, buscava-se influir nos alunos a competência de pensar por eles mesmos; de estimular a capacidade de reflexão e de crítica; de trabalhar coletivamente, estimulando sua capacidade de tomar iniciativa.

Na Rússia pós-revolução, é importante ressaltar a importância da campanha de alfabetização desenvolvida na Rússia, Capriles (2007, p. 30-31) afirma:

O Estado Soviético não só obrigou as pessoas a estudar, mas também criou todas as condições necessárias para que isso acontecesse. Por exemplo: para todos os que estudavam, a jornada de trabalho foi reduzida em duas horas diárias com completa conservação do salário. Era permitido aproveitar as Casas do Povo, igrejas, clubes, casas particulares e locais adequados na fábrica, empresas e repartições soviéticas para dar aula.

Frente a essa concepção de o novo Estado soviético tomar como obrigação política e moral a oferta da educação a toda população russa, esse acordo foi consolidado com o combate do analfabetismo em todo o território russo, de 1923 a 1939, em que “na União Soviética aprenderam a ler e a

escrever mais de 50 milhões de analfabetos e cerca de 40 milhões de semianalfabetos” (Britar, e Ferreira Júnior, p.390. 2011). Outro grande acontecimento em que aparece o compromisso dos revolucionários com a oferta de uma educação pública de qualidade para a população, foi à criação de bibliotecas. Lênin, Krupskaya, juntamente com outros revolucionários russos, começaram a organizar sistemas de bibliotecas da União Soviética que foi responsável por, na época, a Rússia haver os maiores e melhores acervos de livro do mundo.

O “Abaixo Analfabetismo”, “Amigos das Crianças”, e alguns outros, foram trabalhos educacionais realizados na sociedade com ajuda de milhares de pessoas. Havia também, o trabalho educacional formal que era dirigido pelos comissariados.

Com a revolução, a população teve um grande desejo ativo de progresso educacional, a regeneração da economia favoreceu os meios para uma aplicação constante do programa educacional. Entanto, nos currículos das escolas são aplicados os métodos mais moderno, e claro, de acordo com as necessidades de cada local.

O Estado ficou responsável por assumir as escolas privadas e confessionais, e também, fez-se a separação do Estado e Igreja e entre a Igreja e a Escola, com o intuito de buscar a “transformação de todas as escolas em escolas unitárias de trabalho”, cuja estrutura fixava duas etapas: dos oito aos treze anos (cinco anos de estudo); e dos treze aos dezessete anos (mais quatro anos); e jardim de infância articulado às escolas para crianças de cinco a sete anos (CASTLES e WUNSTEEMBERG, 1982, p. 72-73).

Para Krupskaya, o início do trabalho precisa ser “educativo e gratificante, e deve ser seguido sem efeitos coercitivos sobre a personalidade da criança e organizada de forma social e planejada”, para que desenvolva “uma disciplina interna, sem a qual o trabalho coletivo planejado racionalmente seria impensável”. Krupskaya e Lunacharsky destacavam que “a educação socialista não era somente uma questão de conteúdos, mas também de métodos. Recusavam a escola livresca e exigiam que as crianças aprendessem tomando parte no trabalho e na vida social” (CASTLES e WUNSTEEMBERG, 1982, p. 74-75). Aprender e compreender todo o contexto social para Krupskaya era a

melhor forma de educação, além de proporcionar o conhecimento autêntico dos benefícios que o comunismo poderia trazer.

Em dezembro de 1926 nas partes ocidentais do antigo Império Russo foi realizado um censo geral, no qual foi revelado que a luta contra o analfabetismo acarretado pelo Estado soviético estava proporcionando belos resultados. Foi inacreditável, já que pela primeira vez na história da Rússia a maioria da população sabia ler e escrever. As percentualidades de alfabetização foram de 65,4 para homens, e de 36,7 para as mulheres (acima de sete anos, com maior ênfase nas idades de 20 a 24 anos em ambos os sexos). A população alfabetizada da União Soviética era: homens, 35.940.975; mulheres, 22.038.261 (EDUCAÇÃO, s/d).

No que se refere à alfabetização das populações urbanas e rurais, ainda há uma inconexão considerável que favorece a da população urbana, enquanto nas classes etárias com maior alfabetização - (24-25 anos para homens e 19 anos para mulheres) - a alfabetização dos homens é de 95,7% e a das mulheres, de 88,2%; os valores correspondentes nas localidades rurais totalizam 85,4 e 55,6, respectivamente (EDUCAÇÃO, s/d). Os dados mostram que grande parte da população russa abstraíram da apropriação da alfabetização, atingindo um grande número de pessoas que puderam ser alfabetizadas graças ao novo governo constituído pelos revolucionários socialistas.

No entanto, mesmo com os índices plausíveis dos alfabetizados, com a construção de uma nova sociedade, uma nova concepção de homem, também se desejou uma nova configuração de educação escolar, que foram construídos teoricamente, mas que não foram firmados de forma idealizada á grande massa da população. Tendo como base, a luta de classes, ideológica, que mesmo pós-revolução permaneceu na Rússia, pelo fato do medo de se não ter o controle sobre a revolução, com isso houve um aumento de coerção.

Como afirma Nobre (2014), essa teoria não atingiu a grande massa, porém, é notável com grande excelência as mudanças que ocorreram na educação com a tomada dos revolucionários, principalmente relacionado à alfabetização de crianças/jovens/adultos concedidos pelo novo governo, que antes não lhe eram proporcionados como devia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia Socialista instaurada com a Revolução Russa foi uma teoria pensada. Com a realização deste trabalho, percebemos que a Rússia antes da revolução de 1917 estava passando por um grande caos, onde a violência, o analfabetismo, repressão e miséria eram uma constante, o que resultou em uma abertura para a instauração da Revolução dos Bolcheviques.

Nesse contexto, e pautados em uma proposta de formação do novo homem para a nova sociedade, a qual esse “homem” seria formado em bases para viver coletivamente e ter como fundamento o trabalho e educação que contemple as necessidades da sociedade que está em fase de mudança.

No entanto, no que se refere à sociedade e educação, não se conseguiu implementar em sua totalidade, ou seja, o que era almejado no início, pois ainda existia uma velha herança da sociedade capitalista. Porém, as escolas conseguiam aos poucos desenvolver as propostas dos revolucionários. Também, os pressupostos tangidos para a educação, obtiveram grandes avanços em parte da proposta, que era erradicar o analfabetismo e alfabetizar o maior número de pessoas possíveis da população. Além disso, a educação sofreu várias mudanças, tanto nos seus conteúdos, como nos métodos de ensino, desenvolvendo raciocínios e pensamentos que antes eram limitados a parte elitizada, beneficiando igualmente todos os sujeitos da população.

Apesar desses desafios e obstáculos, a Pedagogia Socialista em seus meios ideais e métodos formadores, em sua principal essência teve grande importância no período em que foi regente na sociedade russa. Assim, os revolucionários continuaram no caminho que havia traçado, influenciando na formação de uma sociedade competente, coletiva, em todos os sentidos do indivíduo e da vida humana.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. G. R. **O legado educacional da transição russa:** elementos para análise da política educacional do período pós-revolucionário. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 65, p.328-343, out 2015.

BITTAR, M.; FERREIRA JR, A. **A educação na Rússia de Lênin.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 377-396, abr 2011. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/41e/doc01_41e_2.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

BOBROVSKAIA, T. S. **Nadezhda Krúpskaya:** 1869-1939. Moscú: Editorial Progreso, 1940.

CAPRILES, R. **Makarenko:** o nascimento da Pedagogia Socialista. São Paulo: Scipione, 2007.

CASTLES, S.; WUNSTENBERG, W. **La educación del futuro:** una introducción a la teoría y práctica de la educación socialista. México: Editorial Nueva Imagen, 1982.

CIAVATTA, M. **O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral.** Por que lutamos? Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnia_educacao_omnilateral.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

CORRÊA, S. L.; JACOMELI, M. R. M. **A educação e a revolução em Krupskaya.** Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/3/artigo_simposio_3_660_samantha.lodi@uol.com.br.pdf> Acesso em: 16 de outubro de 2019.

DIETRICH, T. **La pédagogie socialiste.** Paris: Maspero, 1973.

EDUCAÇÃO. **Gabinete de Informação da União Soviética, s/d.** Disponível em: <<https://www.marxists.org/history/ussr/government/1928/sufds/ch21.htm>>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

FREITAS, C. R. **O escolanovismo e a pedagogia socialista na União Soviética no início do século XX e as concepções de educação integral e integrada.** Cascavel: UNIOESTE, 2009. [dissertação de mestrado].

LIZZI, B. M. O.; MALANCHEN, J. **O Contexto Histórico da Rússia nas Revoluções de 1905 e 1917.** In: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. Foz do Iguaçu: UNOESTE, 2017.

GAPOTCHKA, M. **O grande outubro e a educação popular**. In: KUMANIOV, V. et al. A ciência e a educação popular soviética. p.141-153. Moscovo: Naúka, 1987.

GOMES, O. **Lenin e a Revolução Russa**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

KRUPSKAIA, N. **Acerca de la Educacion Comunista: Articulos y Discursos**. Tradução V. Sanchez Esteban. Moscú. Ediciones en Lenguas Extranjeras, 1935.

_____. **Importante Sector del Trabajo del Komsomol**. In: A cerca de la educacion comunista: Articulos y Discursos. Moscou: Edições em Lenguas Extranjeras, 1935.

_____. **Mi vida com Lenin (1893-1917)**. Santiago de Chile: Ediciones Ercila, 1937.

_____. **La educación laboral e la enseñanza**. Moscú: Editorial Progreso, 1986.

_____. **A mulher e a educação das crianças**. In: A construção da pedagogia socialista: escritos selecionados. Luiz Carlos de Freitas e Roseli Salete Caldart (Org.). 1ª Ed. p. 21-30. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

HOLMES, L. E. **The Kremlin and the schoolhouse education in Soviet Russia 1917-1931**. Bloomington: Indiana University press, 1991.

LEITE, V, J; BORGES, L, F, P. **O trabalho como princípio educativo na escola única do trabalho pós-revolução russa de 1917**. In: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. Foz do Iguaçu: UNOESTE, 2017.

LÉNINE, V. I. Sobre as Tarefas do Proletariado na Presente Revolução. 07 de abril de 1917.

LENIN, V. I. **Tarefas das Juventudes Comunistas**: Discurso Pronunciado no III Congresso da União das Juventudes Comunistas da Rússia. In: LENIN, V. I. Cultura e Revolução Cultural. Tradução Lincoln Borges Jr. p.95-112. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LOMBARDI, J. C. **Educação e Ensino na obra de Marx e Engels**. Campinas: Editora Alínea, 2011.

LUNATCHARSKI, A. **Decreto sobre la a educación popular**, 1917. Disponível em: <<http://marxists.org/espanol/lunacha/obras/1917-11-11.htm>> Acesso em: 17 de novembro de 2019.

_____. Decreto sobre la a educación popular. Disponível em: <<http://marxists.org/espanol/lunacha/obras/1917-11-11.htm>>. Acesso em: 16 de outubro de 2019.

NETO, L. B.; BEZERRA, M. C. S.; AMBONO, V. **Trabalho e Educação na Construção da Rússia Socialista**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 51, p. 266-278, jun 2013.

NOBRE, I. S. **A Práxis Educativa Revolucionária na Transição: O Caso Russo**. XII Jornada do HISTEDBR e X Seminário de Dezembro: Caxias MA, 2014.

OYAMA, E, R. **A perspectiva da educação socialista em Lenin e Krupskaja**. Marx e o Marxismo v.2, n.2, jan/jul 2014.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

PROGRAMAS OFICIAIS. **A educação na República dos Soviets**. Tradução Violeta Sandra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

REED, J. **Dez dias que abalaram o mundo**. Tradução Bernardo Ajzenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SALA, M. **A educação nos primeiros anos da Revolução Russa**. Esquerda Diário, 2017. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/A-educacao-nos-primeiros-anos-da-Revolucao-Russa>>. Acesso em: 13 de novembro de 2019.

SAVIANI, N. **Educação e pedagogia na Rússia Revolucionária: o comissariado do povo**. História Geral da Educação e da Pedagogia. Faculdade de Educação. UNICAMP, 03 de set./2010. Videoconferência.

_____. **Concepção socialista de educação: A contribuição de Nadedja Krupskaya**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 28-37, abr 2011.

SKATKINE, M. S.; TSOVIANOV, G. S. **Nadeja Kroupskaja**. Perspectives, vol. XXIV, n.1-2, p.51-63, 1994.

TRAGTENBERG, M. **Discutindo a história a Revolução Russa**. São Paulo: Atual, 1988.